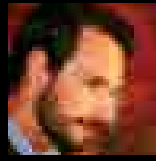
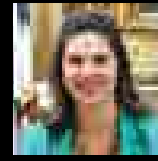




MATERA
Conheça a notável capital da cultura europeia



RODRIGO SANTORO
Herança calabresa que molda uma estrela do cinema



CIDADE MODELO
Niterói tem secretária com estilo forjado por essência italiana

www.comunitaitaliana.com

Comunità Italiana

Julho de 2019

Ano XXV – Nº 252



É mais que sotaque

Estado com a maior proporção de descendentes, o Espírito Santo busca mais aproximação com a terra de origem. Maior exemplo disso está no governador Renato Casagrande, que se orgulha da sua cidadania e luta por causas da comunidade. Ele vai em missão à Itália em busca de acordos de cooperação econômica, cultural e tecnológica



ISSN 1676-3220 € 10,00 R\$ 17,90



Bottini: “No Brasil, encarcerado trabalha para crime organizado”

10.
ANNIVERSARY

IL VOLO

Musica TOUR



17 de Outubro | Ulysses Guimarães - Brasília
19 de Outubro | Teatro Guaíra - Curitiba
22 de Outubro | Araújo Vianna - Porto Alegre
24 e 25 de Outubro | Credicard Hall - São Paulo
27 de Outubro | Vivo Rio - Rio de Janeiro

REALIZAÇÃO

EMBAIXAS NAS REDES SOCIAIS



POLADIAN
PRODUÇÕES

Facebook Instagram @poladianproducoes www.poladian.com.br

Comunita Italiana

A produção de eventos não se responsabiliza por ingressos comprados fora dos pontos de venda oficiais indicados no verso da...

Comunita Italiana

Julho de 2019 Ano XXV Nº252

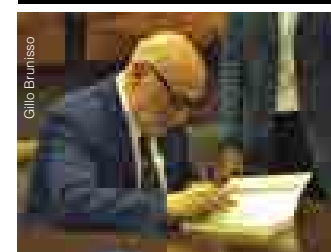
CAPA

22 | Um italo-capixaba Governador do ES, Renato Casagrande fala dos acordos bilaterais que pretende fomentar com o Vêneto, neste semestre

Política

10 | Braccio di ferro con l'Europa Il Governo italiano, giunto ad un passo dal subire l'apertura della procedura d'infrazione per debito eccessivo, è corso ai ripari convincendo la UE

Entrevista



18 | Sem esforço demais Domenico De Masi lança *Uma simples revolução*, propondo às pessoas que revejam relevância do trabalho, mesclando, contudo, cultura e lazer

Futebol



54 | Um ídolo José Altafini, o italo-brasileiro Mazzola, recorda a carreira no Palmeiras e no Milan e critica jogadores da atualidade



42

Em entrevista exclusiva à **Comunita**, a escritora Ana Maria Machado destaca momentos marcantes dos recém-completados 50 anos de carreira

Turismo

30 | Cidade da vez Escolhida pela UE como Capital Cultural da Europa de 2019, a pequena Matera é hoje uma das mais notáveis comunas da Itália

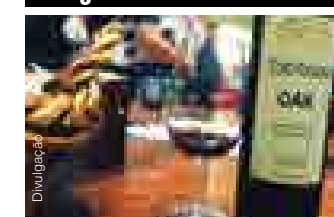


32 | Sorriso nos lábios É assim que um genuíno cidadão de Livorno encara o mundo, ensinando a quem por lá passa como ser um pouco mais feliz

Cinema

40 | Prazer, Brasil! Festival Agenda Brasil apresenta aos italianos mazelas de um país verde e amarelo que somente o cinema brasileiro é capaz de mostrar

Enogastronomia



50 | Vinho Pioneiros na produção do fino seco no ES, sócios italo-brasileiros querem ampliar cultivo com outros tipos de uvas

Nossos colunistas

05 | Cose Nostre Cônsul Filippo la Rosa apresenta na Alesp a Frente Parlamentar Ítalo-Brasileira de SP

08 | Fabio Porta Italia e Brasile più vicini anche grazie all'accordo tra Unione Europea e Mercosul

09 | Domenico De Masi Coragem hinduísta desenha tailandeses

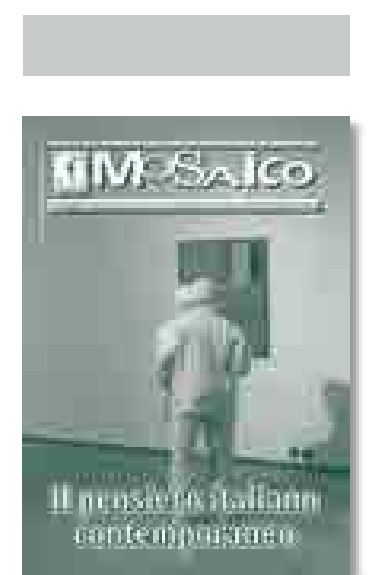
17 | Mercado & Persona Vinho brasileiro ainda teme acordo Mercosul-UE

45 | Marco Lucchesi Ouvindo a alteridade, por Karine Simoni

49 | Guilherme Aquino Solidariedade lombarda e milanese

52 | Ary Grandinetti Nogueira Continuando o roteiro pela Toscana

58 | Claudia Monteiro De Castro A magia do teatro mais antigo do mundo



Cidade da vez

Escolhida pela União Europeia como Capital Cultural da Europa de 2019, a pequena Matera deu a volta por cima na história para se tornar uma das mais notáveis comunas da Itália

GINA MARQUES

Comuna da região da Basilicata, Matera é a Capital Europeia da Cultura desde janeiro de 2019. Nos cinco primeiros meses deste ano os resultados foram positivos, com cerca de 450 eventos realizados, que atraíram 700 mil pessoas. Isso significa que investir em cultura traz benefícios. Nas ruas, nas casas, em teatros, museus, a cidade respira arte em todas as partes.

Matera lançou a candidatura em 2010 e teve que competir com outras 21 cidades italianas até ser escolhida cinco anos atrás como Capital Europeia da Cultura 2019.

Chefe de comunicação e imprensa de Matera, Serafino Paternoster explica as razões que distinguiram a candidatura da cidade e fizeram com que o projeto vencesse.

— O nosso programa cultural não é baseado nas disciplinas tradicionais como espetáculos de teatro, cinema e outras, mas construímos um plano interdisciplinar das artes. Os nossos projetos contêm todas as disciplinas artísticas do nosso tempo. Sobretudo a característica de Matera 2019 é colocar ao centro os cidadãos com as próprias competências. Pedimos aos cidadãos para trabalhar diretamente como se fossem atores, cinegrafistas ou público — destaca Paternoster.

Crescimento econômico

Os investimentos compensaram, como demonstram estudos do Observatório Banca e Empresa (OBI), cuja missão é aprofundar o conhecimento dos sistemas de produção territorial, propondo-se também como ferramenta de análise e planejamento de processos de desenvolvimento no território.

Os investimentos em Matera chegam a 48 milhões de euros, dos quais 80% já foram empenhados para o

turismo. Em 2010, a comuna recebeu cerca de 200 mil turistas; 500 mil, em 2017, e 800 mil, em 2018. Em 2010, havia na cidade 2 mil leitos. Esse número saltou para 8 mil sem a construção de novos hotéis.

Como informa Paternoster, são estruturas de hotéis difundidos, apartamentos, quartos e casas particulares, que produzem trabalho e economia. Tanto é que o Observatório Banca e Empresa afirma que a cidade de Matera, ao contrário de outras cidades italianas, crescerá 1,4% este ano. O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de Matera foi de 7%, de 2010 a 2019.

— A herança que deixaremos é a maior competência dos cidadãos, maior competência da indústria criativa local, cidadãos que não se limitam ao próprio perímetro e confiam mais na Europa. O nosso lema é *Open Future* (Futuro Aberto), futuro inclusivo que une as diversas culturas que nos circundam — explica Paternoster.

Grande mostra

Além do teatro, da dança e de várias disciplinas artísticas que convergem em Matera, é possível ver uma mostra inédita na cidade: Renascimento visto do Sul. Esta exposição aborda o período da Renascença no sul da Itália e do Mediterrâneo, entre 1400 e 1500. Marta Ragozzino, curadora da mostra e diretora do Polo dos Museus da Basilicata, explicou a importância do evento:

— Muitas pessoas associam o Renascimento a um movimento artístico do centro e do norte da Itália.

Mudamos esta perspectiva, começando pelo sul. Das margens daquele Mediterrâneo, que sempre foi uma encruzilhada de culturas e civilizações, de pessoas e artes. Descobrimos um Renascimento diferente, que dialoga com Florença, Milão, Roma e Veneza sem perder sua peculiaridade — avalia a curadora.

O objetivo da exposição, que contou também com a curadoria de Pierluigi Leone de Castris, Matteo Cerriana e Dora Catalano — é apresentar uma nova interpretação de um dos períodos mais florescentes da Itália.

O percurso se abre com o Mediterrâneo e conduz a Nápoles, Espanha, Provença e Flandres, com um mapa representando o mundo e os artistas que o povoaram. As obras — mais de 180 — são dos mais prestigiados museus italianos e europeus e simbolizam uma cultura eclética, que não esquece suas origens. Retratos e esculturas alternam-se com mapas e livros antigos, em um jogo de referências e interconexões que se referem a uma cultura feita de trocas e contaminações, o ponto de encontro entre a Renascença e o Mediterrâneo.

‘A herança que deixaremos é a maior competência dos cidadãos, maior competência da indústria criativa local, cidadãos que não se limitam ao próprio perímetro e confiam mais na Europa’

Serafino Paternoster, chefe de comunicação e imprensa de Matera



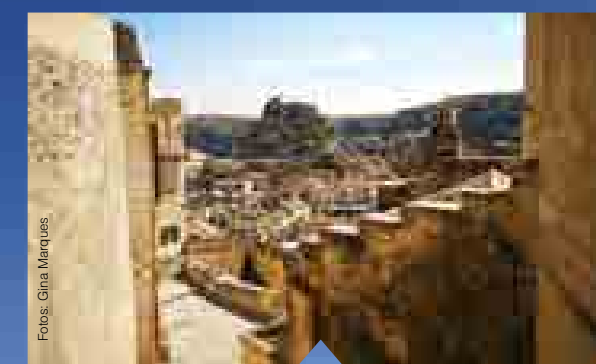
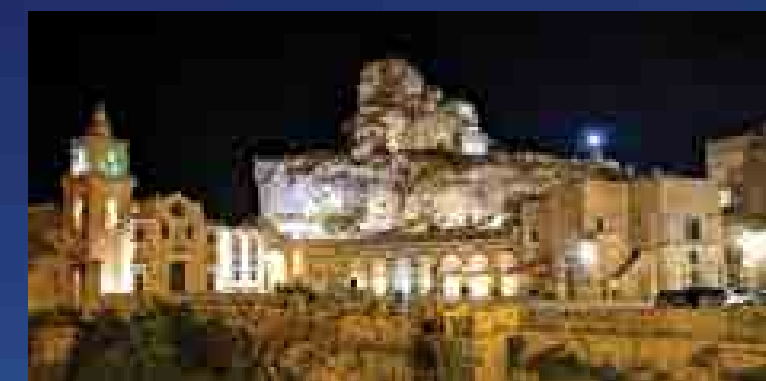
Tradições e festas populares

Há 630 anos em Matera, o 2 de julho representa um dia especial: a Festa de Maria Santíssima da Bruna, santa padroeira da cidade. Trata-se de uma tradição particular e excêntrica.

O evento começa às 5 horas da madrugada com uma missa em homenagem aos pastores. Depois de vários rituais de celebração, à tarde desfila em procissão pelas ruas da cidade um carro alegórico colorido com imagens religiosas construídas em papel machê. Quando o veículo chega à praça central, onde está a catedral Duomo, os devotos arrancam pedaços das alegorias, destruindo o carro.

Diretor da Associação Maria Santíssima da Bruna, Giovanni Santantonio esclarece que a tradição significa boa sorte para a população.

— Os devotos arrancam pedaços do carro alegórico e os levam para casa, como um objeto consagrado capaz de atrair boas energias e afastar o mal — finaliza Santantonio.



Fotos: Gina Marques

De ‘vergonha nacional’ a referência cultural

Matera é uma cidade perpétua, um assentamento urbano muito antigo em que a vida flui continuamente desde a pré-história até os dias atuais. Uma joia no sul da Itália, que decidiu desafiar o tempo, vencendo este desafio ao se tornar um patrimônio mundial da Unesco, em 1993, e a Capital Europeia da Cultura, em 2019.

Também chamada de *Città dei Sassi* (Cidade das Pedras) do nome dos antigos e característicos distritos (Sasso Barisano e Sasso Caveoso) escavados no tufo, Matera é a capital da província homônima da região da Basilicata. Localizada a cerca de 400 metros acima do nível do mar, a cidade possui, aproximadamente, 60.500 habitantes.

Ao longo da história, Matera sofreu muitas vicissitudes que a deixaram extremamente pobre, um lugar onde a taxa de mortalidade infantil estava entre as mais altas da Itália. Até o início da década de 1950, a população compartilhava a luta pela sobrevivência com os animais, estes últimos eram considerados importantes a ponto de conviver com as pessoas em cavernas usadas como casas com dimensões muito estreitas, que abrigavam famílias que, na maioria das vezes, ultrapassavam dez membros.

Após o final da Segunda Guerra Mundial, o escritor Carlo Levi, com sua obra *Cristo parou em Eboli* — e mais tarde o líder do partido comunista italiano Palmiro Togliatti —, levantou a questão de Matera, uma cidade extremamente pobre e atrasada em relação ao nível nacional.

Togliatti definiu Matera sem meias palavras como “vergonha nacional”. Em julho de 1950, o primeiro-ministro Alcide De Gasperi visitou a cidade e em 1952 assinou a Lei Especial para o deslocamento da população que vivia nas cavernas (Sassi). Várias décadas de negligência e degradação se seguiram até que o povo de Matera quis deixar para trás um passado de vergonha, de mortes por doenças, de fome e miséria.

A cidade resgatou sua glória no começo da década de 1990, com o reconhecimento dos *Sassi di Matera* como patrimônio mundial pela Unesco. Foi a primeira cidade no sul da Itália a obter esta condecoração. Tratou-se do princípio de um longo e tortuoso processo de recuperação, reabilitação e valorização, no qual os antigos locais em tufo voltaram a ser protagonistas da vida na cidade e foram doados ao mundo como um exemplo de sobrevivência em condições extremas de vida. Os bairros em que as casas se encontravam, antes um teatro de miséria e morte, começaram a viver novamente. Assim, Matera passou de “vergonha nacional” ao “orgulho nacional”.